

MELHORIA NA DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: CAPACITAÇÃO DE ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS PARA O RECONHECIMENTO DE LESÕES SUSPEITAS

IMPROVING EARLY DETECTION OF ORAL CANCER: TRAINING STUDENTS AND PROFESSIONALS TO RECOGNIZE SUSPICIOUS LESIONS

Gabriela Noleto Aguiar ¹, Daniela Noleto Aguiar ², Angélica Pereira Rocha

1. Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Afya Araguaína; **2.** Professora do curso de Odontologia da Faculdade Afya Araguaína.

E-mail do autor correspondente: angelica.p.rocha@outlook.com

Eixo Temático: Eixo 01 – Saúde

RESUMO

Introdução: O câncer bucal constitui importante problema de saúde pública, especialmente em razão da elevada morbimortalidade associada ao diagnóstico tardio. A identificação precoce de lesões potencialmente malignas é determinante para o prognóstico e para a redução de intervenções terapêuticas mutiladoras. Nesse contexto, a capacitação de acadêmicos de Odontologia e cirurgiões-dentistas torna-se fundamental para o reconhecimento clínico precoce de alterações suspeitas da mucosa oral. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a influência da formação acadêmica e da educação continuada na detecção precoce do câncer bucal. **Método:** Realizou-se busca nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando descritores relacionados a câncer bucal, diagnóstico precoce, capacitação profissional e atenção primária à saúde, incluindo estudos publicados entre 2013 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os resultados evidenciam fragilidades na formação acadêmica, insuficiência de atividades práticas em Estomatologia e limitações nos processos de educação permanente em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento curricular e a capacitação continuada são essenciais para qualificar a prática clínica e ampliar a resolutividade da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Câncer Bucal. Capacitação Profissional. Diagnóstico Precoce. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Oral cancer is an important public health issue, mainly due to the high morbidity and mortality associated with late diagnosis. Early identification of potentially malignant lesions is essential for prognosis and for reducing mutilating therapeutic interventions. In this context, the training of dental students and dentists is fundamental for the early clinical recognition of suspicious oral mucosal lesions. **Objective:** To analyze, through an integrative literature review, the influence of academic training and continuing education on the early detection of oral cancer. **Method:** A search was conducted in the LILACS, MEDLINE, and BDENF databases using descriptors related to oral cancer, early diagnosis, professional training, and primary health care, including studies published between 2013 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. **Results:** The results reveal weaknesses in academic training, insufficient practical activities in Oral Medicine, and limitations in continuing health education processes. **Conclusion:** It is concluded that curricular strengthening and continuing education are essential to improve clinical practice and enhance the effectiveness of Primary Health Care.

Keywords: Primary Health Care. Mouth Neoplasms. Professional Training. Early Diagnosis. Health Education.

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal, historicamente negligenciada nas políticas públicas, tem conquistado espaço nas discussões sobre a saúde integral. A cavidade oral, além de funções essenciais como fala, mastigação e deglutição, pode refletir sinais de condições sistêmicas e patologias locais que requerem atenção. O câncer bucal se destaca pelo seu potencial metastático e pelo diagnóstico tardio, o que compromete a qualidade de vida e aumenta o risco de óbito¹.

No Brasil, o câncer bucal é um problema de saúde pública significativo. Em 2017, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) registrou 4.923 óbitos entre homens e 1.372 entre mulheres¹. Para o triênio de 2023 a 2025, estima-se o surgimento de 15.100 novos casos anuais da doença, com maior prevalência nas regiões Sudeste e Nordeste². A alta incidência e a detecção em estágios avançados apontam falhas no sistema de saúde, na formação profissional e no conhecimento da população sobre fatores de risco como tabagismo, consumo excessivo de álcool, exposição solar desprotegida e infecção pelo HPV, que elevam consideravelmente a probabilidade de desenvolvimento da neoplasia^{1,2}.

A detecção precoce depende diretamente da capacidade técnica dos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS)³. Nesse cenário, o reconhecimento de Lesões Bucais Potencialmente Malignas (LBPMs), constitui etapa essencial na linha de cuidado oncológica⁴⁻⁶. A leucoplasia oral é a LBPM mais comum e apresenta taxa de transformação maligna variável conforme a localização e a presença de displasia⁶. A eritroplasia, embora menos prevalente, demonstra risco significativamente

maior de malignização, enquanto o líquen plano oral requer monitoramento constante em suas formas atróficas e erosivas⁷.

Contudo, persistem severas fragilidades no processo formativo dos graduandos e na qualificação continuada dos cirurgiões-dentistas. A reduzida carga horária, a desvalorização das disciplinas de diagnóstico, o ensino fragmentado e a falta de prática supervisionada em semiologia e estomatologia geram insegurança diagnóstica e atrasos nos encaminhamentos, além de favorecerem a subnotificação de casos⁸⁻¹¹. Ademais, a escassez de programas institucionais de educação permanente agrava a lacuna entre o potencial da APS e a prática clínica diária^{12,13}.

Justifica-se este estudo pela necessidade de investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as principais deficiências na capacitação dos acadêmicos e profissionais de Odontologia relativas ao reconhecimento precoce do câncer bucal. Busca-se, assim, subsidiar estratégias para fortalecer a formação técnica e humanística, promovendo uma prática clínica mais resolutiva, com foco na prevenção de agravos e no aprimoramento da linha de cuidado no SUS^{14,16}.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborada conforme as recomendações metodológicas para estudos de síntese científica. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando os descritores em saúde: "câncer bucal", "diagnóstico precoce", "capacitação profissional", "educação em saúde" e "atenção primária à saúde".

Foram incluídos artigos que atenderam aos seguintes critérios: publicados entre 2013 e 2023; disponíveis na íntegra; nos idiomas português, inglês e espanhol; e diretamente relacionados à formação acadêmica e à capacitação profissional no diagnóstico do câncer bucal. Excluíram-se estudos duplicados, resumos simples, cartas ao editor e publicações sem relação direta com o objetivo da pesquisa. Após a seleção, os estudos foram analisados de forma descritiva e crítica, com categorização temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados confirmam que o câncer bucal permanece como um grande desafio de saúde pública, com expressivo contingente de diagnósticos firmados em estágios avançados, o que

reduz drasticamente as chances de sucesso terapêutico e eleva a morbimortalidade^{1, 2, 18}. Embora a cavidade oral seja anatomicamente acessível ao exame clínico visual, cirurgiões-dentistas atuantes na rede básica frequentemente relatam insegurança técnica na diferenciação entre alterações benignas e lesões suspeitas, resultando em subnotificação e atrasos na linha de cuidado.

A literatura aponta que essa fragilidade decorre primariamente de deficiências no ensino de graduação, onde os conteúdos de semiologia e estomatologia são ministrados com carga horária insuficiente e pouca integração com a prática clínica assistencial. Investigações revelam que a maioria dos estudantes de Odontologia não se sente confiante para diagnosticar LBPMs e que apenas uma minoria dos graduandos atinge nível satisfatório de conhecimento sobre neoplasias malignas e potencialmente malignas, evidenciando a urgência de reestruturações curriculares.

No âmbito da atenção básica, a Educação Permanente em Saúde (EPS) é estabelecida como diretriz fundamental para reorientar a prática profissional¹². Todavia, a implementação contínua de capacitações enfrenta barreiras organizacionais, como sobrecarga de trabalho assistencial, falta de incentivos institucionais e escassez de treinamentos adaptados à realidade epidemiológica local¹³. Pesquisas confirmam que a insegurança no manejo das LBPMs persiste mesmo entre profissionais com anos de atuação na rede pública, ressaltando o impacto negativo da ausência de atualização continuada.

Por outro lado, evidências científicas comprovam que a adoção de programas educativos sistemáticos que combinem fundamentação teórica, atividades práticas supervisionadas e o uso de protocolos clínicos padronizados (como fluxogramas e manuais de conduta) — eleva significativamente a precisão diagnóstica, a autoconfiança clínica e a proatividade nos encaminhamentos precoces. A reestruturação dos currículos acadêmicos aliada à institucionalização da educação continuada mostra-se, portanto, indispensável para aumentar a resolutividade da APS e reduzir os índices de mortalidade por câncer bucal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a capacitação inadequada de acadêmicos e cirurgiões-dentistas representa uma barreira crítica para a detecção precoce do câncer bucal. As deficiências identificadas na formação universitária e a escassez de programas permanentes de atualização profissional comprometem diretamente a assertividade do diagnóstico clínico e a resolutividade da Atenção Primária à Saúde.

Confirmou-se a hipótese de que a fragilidade do ensino prático em estomatologia e a ausência de capacitação continuada resultam em encaminhamentos tardios e piora do prognóstico dos pacientes. Para reverter esse panorama, torna-se indispensável reformular os currículos de graduação em Odontologia, ampliando a carga horária prática voltada ao diagnóstico bucal, bem como consolidar programas de educação permanente no SUS em parceria com instituições de ensino e conselhos de classe. Futuras pesquisas devem avaliar o impacto de metodologias ativas de ensino e da implementação de novos protocolos educativos na prática clínica odontológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2014.
2. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2023.
3. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.
4. American Cancer Society. Cancer facts & figures 2019. Atlanta: American Cancer Society; 2019.
5. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2019: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.
6. Silva FT, Souza LC, Ferreira JR. Leucoplasias orais: características clínicas e comportamento potencialmente maligno. Rev Bras Odontol. 2018;75(1):45-51.

7. Kramer IRH, Pindborg JJ, Shear M. WHO Collaborating Centre for Oral Precancerous Lesions. WHO Histological Typing of Oral and Oropharyngeal Tumours. 3rd ed. Geneva: World Health Organization; 2019.
8. Ferreira LM, Santos AB, Oliveira RT. Conhecimento de cirurgiões-dentistas da atenção primária sobre câncer bucal: uma revisão integrativa. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2022;35:e12450.
9. Oliveira EC, Lima PR, Silva AR. A percepção de cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde frente ao câncer bucal. *Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr*. 2021;21:e0211.
10. Santos LB, Rocha MC, Alves FK. Epidemiologia do câncer bucal no Brasil: desafios e perspectivas. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(9):e00124519.
11. Lopes FF, Martins RC, Gomes EP. Formação acadêmica e o ensino da semiologia: reflexões para o fortalecimento da prática clínica em odontologia. *Cad Saúde Coletiva*. 2020;28(3):373-80.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
13. Ferraz RS, Castro MD, Ribeiro JL. Capacitação profissional e diagnóstico precoce do câncer bucal: desafios da atenção básica. *Saúde Debate*. 2021;45(128):930-40.
14. Andrade TM, Costa JS, Carvalho ME. Conhecimento de acadêmicos de odontologia sobre lesões bucais potencialmente malignas. *Rev Odontol UNESP*. 2021;50(1):e021005.
15. Santos LM, Barbosa FR, Melo GE. Conhecimento de cirurgiões-dentistas da atenção básica sobre o diagnóstico de lesões bucais: uma revisão integrativa. *Rev Bras Odontol*. 2020;77(1):1-8.
16. Pereira DL, Souza AM, Lima FA. Diagnóstico precoce das lesões potencialmente malignas: atualização para profissionais da atenção primária. *Rev Aten Saúde*. 2021;19(68):64-72.